

Apresentação

O nome da revista *O que nos faz pensar*, cujo primeiro número é de junho de 1989, é o título do terceiro capítulo da seção dedicada ao pensar de *A vida do espírito*, de Hannah Arendt. Com a escolha deste nome, os editores manifestavam a opinião de que a pesquisa filosófica sempre se inspirou nos desafios enfrentados pelos homens nas diversas épocas. O cenário contemporâneo, abalado por uma radical ausência de comunicabilidade, fez com que a filosofia na nossa época fosse impulsionada por uma “vontade de comunicação autêntica e ilimitada”.

Os propósitos referidos na nota editorial daquele número definiram os rumos da revista até hoje. A publicação acolheu o resultado de investigações nas mais diversas áreas. Foram abordados temas como a filosofia antiga e a do Renascimento, o ceticismo antigo e o moderno, a filosofia moderna, a estética de Kant, o pensamento de Nietzsche, Walter Benjamin e Heidegger, a relação entre arte e filosofia, lógica e filosofia da linguagem, entre outros, a partir de múltiplas perspectivas, por autores de várias nacionalidades. Traduções de importantes textos foram apresentadas ao público, livros foram discutidos em resenhas e os primeiros trabalhos de muitos pós-graduandos foram publicados.

Até agora nenhum número tinha sido dedicado exclusivamente a Hannah Arendt, apesar de seu nome estar associado ao título da revista. Em 2000, no aniversário dos 25 anos da morte da filósofa, um seminário foi organizado, em parceria com a UFMG, que originou o livro *Hannah Arendt – diálogos, reflexões, memórias*, publicado pela Editora da UFMG.

Alguns marcos na história da recepção de Hannah Arendt no Brasil podem ser fixados. Nos anos 70, até o início dos 80, foram publicados os principais livros dedicados ao exame da vida ativa do homem e à política em especial. Depois de alguma resistência, o pensamento da autora foi devidamente considerado e, no início da década seguinte, foram traduzidos os livros sobre a

vida do espírito, editados postumamente. O seminário de 2000 significou um primeiro momento de avaliação dos estudos sobre Hannah Arendt no país. Um grupo de estudiosos já estava formado nas áreas de filosofia, história e teoria política.

Passados mais de dez anos, o número atual de *O que nos faz pensar* é a oportunidade de, mais uma vez, considerar o alcance da recepção da obra de Hannah Arendt. Nota-se que um novo grupo veio se somar, sinalizando um interesse crescente pela figura e pelo pensamento da autora. Também se tornou mais abrangente o âmbito dos assuntos tratados. Sobretudo observa-se que, após o acolhimento das ideias de Hannah Arendt, os investigadores atualmente sentem-se em condição de se deter em aspectos até recentemente pouco explorados, revelando o acentuado ineditismo, de estabelecer frutíferas relações com outros autores e de criticar posições assumidas pela filósofa tanto em sua teoria política quanto no exame das atividades espirituais. Além dos artigos coligidos, o número atual de *O que nos faz pensar* apresenta ao público, pela primeira vez em tradução em português, feita por Adriano Correia e Paulo Eduardo Botziak Jr., o ensaio *A grande tradição*, de Hannah Arendt. Completa este número a entrevista de abertura com Celso Lafer, que fornece importantes informações sobre a publicação dos inéditos de Hannah Arendt e de estudos sobre ela e que considera a sua contribuição para a abordagem da questão dos direitos humanos e das relações internacionais. Este número não poderia ter sido realizado sem a colaboração de André Duarte, Adriano Correia, Bethania Assy, Edgar Lyra, Pedro Duarte e Rodrigo Ribeiro.